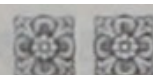




SALVE!



Bando de águias na fúria das procelas,
crispando as asas pelo mar violento,
partiram as audazes caravelas
no grande sonho do Descobrimento.

Diante só havia a solidão confusa,
a cilada do pélagos inclemente;
mas o Ideal era o guia, e a frota lusa
investiu para o enigma do Ocidente.

— "Terra de Vera Cruz, do mar à serra
pela glória de Deus eu te conquisto!"
E Cabral triunfador plantou na terra,
como um marco de fé, a cruz de Cristo.

Depois a defesa, os donatários
com a ronda inimiga em tôda parte,
Um lusíada contra mil corsários!
Cada peito de um Gama era um baluarte.

A cobiça cruzou debalde os mares,
Repeliu-se o invasor de Sul a Norte,
Com Viriato e seus gênios tutelares
aqui está este Brasil íntegro e forte!

Salve, Nação Irmã! Nos esplendores
da legenda são ricos teus anais.
Portugal dos heróis navegadores,
Lusitânia dos poetas imortais!

Terra de meus avós, das almas grandes,
mais coração que espírito guerreiro,
que alargaram, do Atlântico até os Andes,
esta soberba Pátria do Cruzeiro!

O pendão auriverde hoje se agita
mais fervente de estrêlas diamantinas.
Na sua heráldica esplêndida palpita
tôda a epopéia do pendão das quinas.

Nosso rei vegetal abre-te os braços
e, no mais soberano hino triunfal,
o fragor do Iguaçu enche os espaços
exaltando-te a glória — Portugal!

Serafim França
Da Academia Paranaense
de Letras.